Chissano define condições para dialogar com a Renamo

O presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, afirmou a semana passada em Dacar que o seu Governo está «disposto a dialogar com a Renamo desde que dentro da ordem».

Chissano, que falava aos jornalistas no segundo dia de uma visita oficial de três oias ao Senegal, revelou que o próximo Congresso da Frelimo, cuja data não precisou, deverá ultrapassar as disposições constitucionais actuais para permitir uma abertura a toda a sociedade moçambicana.

«Vamos abrir-nos a toda a sociedade» — declarou Chissano, que durante um almoço que lhe foi oferecido pelo seu homólogo. Abdou Diouf, declarara que não se trata, no entanto, de dialogar com «os bandidos armados».

O chefe de Estado moçambicano afirmou que o

seu Governo não aceitará cair num «compromisso político de forma a pôr em causa a independência e o desenvolvimento».

Segundo Chissano, o chefe de Estado sul-africano, Pieter Botha, tomou posição oficialmente sobre a Renamo, dizendo que o Governo de Pretória «não daria mais apoio aos rebeldes».

O chefe de Estado moçambicano acrescentou que a África do Sul ofereceu mesmo material militar ao Governo de Maputo para a reconstrução das linhas de energia de Cabora Bassa, mas que os rebeldes sabotaram o equipamento.

Na ocasião, no encontro do Songo, Pieter Botha não excluíu, no entanto, segundo Chissano, que forças alheias à África do Sul e que não controla continuem a apoiar as acções da Renamo.